Curso de Teologia da Unicap | PPGTEO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM TEOLOGIA DA UNICAP | UNIVERSIDADE CATÓLICA DE PERNAMBUCO

A SANTIDADE NO COTIDIANO: A ESPIRITUALIDADE CRISTÃ LAICAL A PARTIR DO DECRETO *APOSTOLICAM ACTUOSITATEM*

Guilherme Augusto de Araújo Pereira[1]

Resumo

Promulgado pelo Papa Paulo VI, o decreto do Concílio Vaticano II *Apostolicam Actuositatem* sobre o apostolado dos leigos, consta de seis capítulos que expõem os fundamentos e instruções pastorais para a atuação eficiente do laicato. O objetivo é discutir como a espiritualidade cristã laical, por meio da sua vocação batismal, está vinculada a Cristo e ao seu Corpo Místico. A metodologia utilizada será a pesquisa bibliográfica. Como resultado da pesquisa, espera-se ressaltar a importância da missão dos leigos que, inseridos no mundo, são chamados a assumir a santidade e o serviço no cotidiano de suas vidas.

Palavras-chave: Missão. Leigos. Mundo. Apostolado. Concílio Vaticano II.

1 INTRODUÇÃO

A redescoberta do protagonismo dos fiéis leigos, promovido pelo Concílio Vaticano II, constitui uma das transformações eclesiais mais profundas. O decreto *Apostolicam Actuositatem* estabelece que a vocação cristã é uma vocação ao apostolado. Este estudo aborda o problema de como a espiritualidade cristã laical e o compromisso apostólico no cotidiano operam como vias fundamentais para a vivência de uma santidade autêntica, vinculada a Cristo e ao seu Corpo Místico.

Os leigos, ao assumirem a dignidade de seu Batismo nas realidades seculares, como a família, o trabalho e a sociedade, reconhecem que o lugar sagrado de atuação é o mundo. Ao corresponderem com a missão evangelizadora da Igreja, desmistificam um laicato unicamente passivo e

[1] Bacharel em Filosofia pela Universidade Católica de Pernambuco (2022). Graduando em Teologia pela Universidade Católica de Pernambuco. Email: guilhermeaugustodea.p@gmail.com

imaturo, resgatando sua corresponsabilidade e autonomia na prática do Evangelho e superam o clericalismo, visão distorcida que coloca os ministros ordenados como superiores a todo o Povo de Deus.

2 A SANTIDADE NA VIDA COTIDIANA

A santidade é uma vocação universal destinada a todos os membros do Corpo Místico de Cristo. O chamado a uma vida de fidelidade a Deus está reservado a todos os fiéis que, por meio do sacramento do Batismo, recebem a graça santificante que os torna verdadeiramente santos. "Portanto, é esta a vontade de Deus: a vossa santificação" (1Ts 4,3). Deus é quem santifica, e a sua vontade realiza-se na vida humana que, ao colocar em prática os ensinamentos de Jesus, é enriquecida pelo Espírito Santo, o qual aperfeiçoa a caridade no cotidiano da humanidade. Jesus é o modelo de perfeição da vida cristã e seu mandato é movido por um amor autêntico a Deus e aos irmãos, "esta santidade suscita um nível de vida mais humano até mesmo na sociedade terrena" (Marín, 2023, p. 45). Sem se deixar abater, mas confiando na misericórdia de Deus, a rotina diária é o espaço de santificação do cristão que se configura ao Mestre, independentemente de seu estado de vida. Através do testemunho, crianças, jovens, mulheres e homens, em suas ocupações, colocam a serviço dos outros os dons que receberam gratuitamente do Pai Celeste.

Na Exortação Apostólica Gaudete et Exsultate sobre o chamado à santidade no mundo atual, o Papa Francisco reitera que a santidade não é destinada a uma pequena parcela de homens e mulheres que optaram por levar uma vida segundo os três conselhos evangélicos[2] , mas é um chamado que atinge todas as pessoas, pois "cada cristão, quanto mais se santifica, tanto mais fecundo se torna para o mundo" (GE, 33). A dedicação aos trabalhos temporais é expressa no contínuo exercício da fé, esperança e caridade, e a religiosidade carrega consigo o critério ético em que as

[2] Pobreza, obediência e castidade são elementos da vida de Jesus que possibilitam às pessoas viver a sua consagração a Deus.

atribuições da vida pessoal e social é carregada de valores como honestidade, justiça e verdade, que permeiam as relações humanas. "Sê santo lutando pelo bem comum e renunciando aos teus interesses pessoais" (GE, 14), buscando os bens eternos que não passam.

3 A CONCEPÇÃO DOS LEIGOS E SUA MISSÃO NO MUNDO E NA IGREJA

Do grego *laikós*, que significa povo, a palavra leigo é culturalmente utilizada de forma negativa para designar uma pessoa que não conhece ou não possui determinada habilidade no campo de um saber específico. Na Idade Média, os leigos eram todos os iletrados que não pertenciam à elite cultural. Na Idade Moderna, o termo estendeu-se para designar todo o povo nas diferentes áreas humanas. Com o Concílio Vaticano II, há uma superação dessa compreensão, e a palavra leigo, torna-se um conceito positivo que identifica os cristãos que não são ministros ordenados ou religiosos, mas que, pelo sacramento do Batismo, exercem sua função real, sacerdotal e profética, unidos a Cristo. Nos múltiplos setores da sociedade, estão presentes os leigos que comunicam a esperança e o amor, pois "a missão dos leigos é a mesma missão da Igreja e a missão da Igreja é dar testemunho da missão de Cristo" (Almeida, 2012, p. 47).

O Concílio Vaticano II buscou formar no povo de Deus a consciência de sua missão, dignidade, espiritualidade e responsabilidade laical na Igreja e no mundo. "Ide, também vós para a minha vinha" (Mt 20,4) é o convite do Senhor que é dirigido a toda humanidade, que é chamada a responder à voz do seu Mestre com ânimo decisivo e verdadeira disponibilidade. Não há espaço para o ócio (Mt 20,3), uma vez que o mundo é o principal campo de atuação do laicato. Nas estruturas terrenas, homens e mulheres ao implantarem na história o Reino definitivo de Deus, tornam-se sal da terra e luz do mundo (Mt 5,13-14) e através de suas vidas comunicam a conversão e salvação dada por Jesus a todo gênero humano.

> Ter um mundo diante de si e ser consciente desse fato é para a Igreja salvação, pois é levada a ser somente Igreja. A sua salvação é não existir para si mesma, mas para ser enviada ao

> serviço do mundo, em vista de Cristo: para amá-lo, para contagiá-lo com seu amor, para salvá-lo (Congar, apud Brito, 1980, p. 139)

A maior parte dos trabalhadores da vinha do Senhor (Mt 20,1-2), é constituída pelos leigos, que colaboram na evangelização e edificação de todo o Corpo Místico de Cristo. O decreto *Apostolicam Actuositatem* reitera que os leigos, "participantes do múnus sacerdotal, profético e real de Cristo, têm um papel próprio a desempenhar na missão do inteiro Povo de Deus, na Igreja e no mundo" (AA, 2) (Concílio Vaticano II), pois tocam realidades desafiadoras, esquecidas e desconhecidas. Por meio do serviço generoso, tornam-se instrumentos nas mãos de Deus, contribuindo na formação de novos discípulos missionários mediante o exemplo que entusiasma, enriquece e reflete a pessoa de Cristo morto e ressuscitado. "Cada santo é uma missão; é um projeto do Pai que visa refletir e encarnar, num momento determinado da história, um aspeto do Evangelho" (GE, 19).

4 A ESPIRITUALIDADE CRISTÃ E LAICAL: COMPREENDENDO AS RELAÇÕES

A espiritualidade está presente nas diversas culturas, povos, religiões por meio da arte, do belo e do verdadeiro. Diferente dos animais que possuem uma alma mortal e sensitiva, o ser humano, possuindo uma alma imortal e racional[3], exerce sua liberdade e manifesta seu pensamento. Há, portanto, uma profunda relação entre vida espiritual e espiritualidade. "Tem vida espiritual toda alma em estado de graça santificante, seja qual for o estado ou condição de vida em que se desenvolva suas atividades" (Marín, 2023, p. 20). A graça santificante[4] na vida espiritual, quando vivida com intensidade e de maneira plena pelo ser humano, é chamada de espiritualidade. Portanto, as características que identificam uma pessoa espiritual estão relacionadas à prática das virtudes, à busca pelo bem e à atenção aos princípios morais e sociais.

[3] Conceitos da filosofia clássica, relidos por Santo Tomás de Aquino ao dividir as funções da alma e explicar a diferença entre os seres vivos.
[4] Disposição sobrenatural que aperfeiçoa a alma para torná-la capaz de viver em comunhão com Deus.

Dentro da espiritualidade, o homem e a mulher buscam aperfeiçoar-se naquilo que lhe é possível. Essa perfeição não significa ausência de erros, pois reconhecem suas limitações, porém, o aperfeiçoamento está vinculado a uma busca por Deus e realização da sua vontade. "Deus é Ser; nós nos aperfeiçoamos n'Ele e por Ele. Por isso todos buscam a Deus, ainda que de maneira inconsciente: 'Fizeste-nos para ti, Senhor, e nosso coração está inquieto até que descanse em ti'". (Marchetti apud Marín, 2023, p. 21). No cristianismo, a espiritualidade ganha uma nova dinâmica: configurar-se ao Cristo pobre, crucificado e ressurreto. Os sentimentos que circundam interiormente o ser humano (*ad intra*) e as atitudes externas postas em prática (*ad extra*), são transformados à medida que os laços são estreitados entre o gênero humano e Jesus. Isso não significa tornar-se outros deuses (Gn 3,5), mas ter um modelo perfeito a ser imitado, sem que haja a aniquilação da própria condição humana.

Uma vez que, a espiritualidade cristã era tida como privilégio para alguns que se isolavam do mundo, com o Vaticano II a espiritualidade laical "está intimamente conexa com a tomada de consciência, da sua eclesialidade" (Brito, 1980, p. 93). Torna-se urgente que o leigo, compreendendo sua missão, assuma uma espiritualidade ascética própria e imersa na vida concreta, tendo como ponto de partida as Escrituras, especificamente a vida de Jesus narrada nos Evangelhos, que nutre a fé e o amor a Deus, que fomenta o serviço e a caridade com o semelhante. "A espiritualidade laical, longe de diminuir o sentido de responsabilidade do leigo com relação ao mundo, deve recuperar uma dimensão de espiritualidade bíblica" (Brito, 1980, p. 97).

5 O COMPROMISSO LAICAL JUNTO AO APOSTOLADO

Os leigos correspondem com o crescimento e santificação da Igreja quando assumem seu compromisso batismal. Exercendo suas tarefas seculares, transformam a sociedade e a política, a economia e a educação, mediante um testemunho vivo e autêntico. "A todos os fiéis incumbe,

portanto, o glorioso encargo de trabalhar para que a mensagem divina da salvação seja conhecida e recebida por todos os homens em toda a terra" (AA, 3).

O apostolado laical tem como fundamento a caridade com o próximo, desempenhada efetivamente dentro da comunidade eclesial e na vida familiar, com a juventude, no ambiente social, e na ordem nacional e internacional. Embora o leigo deva inicialmente estar inserido nas realidades do mundo, a sua atuação dentro da paróquia é indispensável para que a Igreja ganhe vigor. Muitos leigos possuem a capacidade em colaborar na catequese, liturgia, administração de bens e outras tarefas pastorais paroquiais ou diocesanas e através da Palavra e dos sacramentos, transformam-se em sujeitos ativos na evangelização, em harmonia com os ministros ordenados.

A casa é a primeira comunidade eclesial da santidade e evangelização, e os pais exercem o apostolado inicialmente junto aos filhos, educando-os na fé e na prática das virtudes cristãs. A família cristã, nutrida pela afabilidade e a fidelidade conjugal, também presta o devido apoio a outras famílias em situação de vulnerabilidade afetiva ou econômica. O entusiasmo da juventude destaca-se pelo apostolado que é realizado dentro das comunidades, universidades, círculos de amizade e mídias digitais. Jovens criativos, atentos às necessidades temporais, semeiam a Boa-Nova e reascendem a chama da fé entre eles próprios, visando as realidades eternas. Na vida profissional, o trabalho social exige competência e uma reta consciência moral, promovendo a justiça, a honestidade e a cultura do encontro.

A responsabilidade do cristão leigo também se estende à Pátria, na defesa da vida, no cumprimento dos deveres cívicos, na construção da paz e do diálogo. Os leigos atuam como construtores de pontes entre toda a humanidade ao combaterem a miséria e responsabilizam-se por uma ecologia integral. "Sendo próprio do estado dos leigos viver no meio do mundo e das ocupações seculares, eles são chamados por Deus para,

cheios de fervor cristão, exercerem como fermento o seu apostolado no meio do mundo" (AA, 2).

6 A CORRESPONSABILIDADE LAICAL E O FIM DO CLERICALISMO

A vivência radical do compromisso batismal, possibilitou que o leigo amadurecesse e tomasse consciência de suas responsabilidades para edificação do Corpo Místico de Cristo. Anteriormente, a santidade e o apostolado estavam exclusivamente ligados a vida religiosa e clerical. Esse pensamento é superado pelo Concílio Vaticano II ao manifestar que os leigos, ao promoverem a dignidade humana, nas pequenas e grandes ações, exercem dentro e fora da Igreja a missão de transformar as estruturas sociais, culturais, políticas e econômicas tendo por base os valores do Evangelho.

O clericalismo dentro da Igreja diminui a iniciativa batismal dos leigos, infantiliza-os, e faz distinções na dignidade entre ministros ordenados e não ordenados. Enquanto uma parcela comporta-se ativamente nas decisões, há quem as execute de forma passiva. Essa mentalidade é contrária à dignidade da missão profética, sacerdotal e régia de Cristo, recebida por todos os cristãos no dia do Batismo. Há também o erro em clericalizar os leigos, esvaziando a sua missão secular e restringindo-os unicamente ao templo e às atividades paroquiais. Para realizar sua missão, o leigo não precisa ser igual ou parecer-se com um clérigo; basta que atue como fermento em meio à massa, a fim de que toda ela fique levedada (Mt 13,33).

A hierarquia eclesial não pode dispensar os leigos, e ao mesmo tempo os leigos não podem descartar a hierarquia. Os presbíteros orientam e dialogam com os leigos e esses respeitam e possuem sincero afeto pelos ministros ordenados. "Aqui, como em tudo, deve-se pôr em prática o grande tríptico de todo diálogo generoso e fecundo: 'No necessário, unidade; no duvidoso, liberdade; e em tudo e sempre, caridade'" (Marín, 2023, p. 281).

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A reflexão da redescoberta do laicato, impulsionada pelo Concílio Vaticano II e fundamentada no decreto *Apostolicam Actuositatem*, representa uma mudança estrutural e espiritual indispensável para a Igreja. Examinando a vocação cristã pela ótica da santidade no cotidiano, constata-se que a vida espiritual do leigo não se isola das realidades temporais, mas encontra na vida concreta verdadeiro espaço de santificação. O cristão, pelo sacramento do Batismo, uma vez inserido no Corpo Místico cuja cabeça é o próprio Cristo, vê-lhe conferida uma responsabilidade ativa no exercício de seu apostolado dentro e fora da comunidade, e que ultrapassa a assistência passiva resumidas a atividades paroquiais.

Também, evidenciou-se a superação do clericalismo para que aconteça um amadurecimento na missão eclesial, desfazendo-se de uma ideia que reduz os leigos à subordinação de suas funções. O leigo, atuando como verdadeiro fermento na massa, assume com autonomia e fidelidade o seu papel secular. Conclui-se, portanto, que a vivência autêntica da espiritualidade laical e o compromisso apostólico ad extra não apenas revigoram a presença da Igreja na história, mas realizam plenamente o desígnio divino de uma Igreja missionária, ministerial e corresponsável.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Antonio José de. *Apostolicam Actuositatem*: texto e comentário. São Paulo, 2012.

BÍBLIA DE JERUSALÉM. São Paulo: Paulus, 2002.

BRITO, Ênio José da Costa. *O leigo cristão no mundo e na igreja*: estudo teológico-pastoral sobre o pensamento de Yves M.-J. Congar. São Paulo: Loyola, 1980.

CONCÍLIO VATICANO II. *Decreto Apostolicam Actuositatem sobre o apostolado dos leigos*. Vaticano: 1965. Disponível em:

<https://www.vatican.va/archive/hist_councils/ii_vatican_council/documents/vat-ii_decree_19651118_apostolicam-actuositatem_po.html>. Acesso em 17 set. 2026.

PAPA FRANCISCO. *Exortação Apostólica Gaudete et Exsultate sobre a chamada à santidade no mundo atual*. Vaticano: 2018. Disponível em: <https://www.vatican.va/content/francesco/pt/apost_exhortations/documents/papa-francesco_esortazione-ap_20180319_gaudete-et-exsultate.html>. Acesso em 17 set. 2026.

ROYO MARÍN, Antonio. *A espiritualidade dos leigos*. Campinas, SP: Ecclesiae, 2023.